



CANTEIRO DE
ANTROPOLOGIA
UNIVASF

Jornadas da Caatinga

JORNADAS DA CAATINGA

A proposito de encontros, fazimentos e desfazimentos de mundos

Mostra 1 – 24 de setembro de 2024 (8h-12h)

Diversidade religiosa na caatinga piauiense - mediação de João Victor Varjão (UNIVASF/USP) e Gabriela Brito (IFPI/UNB)

1. Nayla Victoria Holanda da Silva

Projeto religiões de matriz africana no Quilombo Lagoas

O projeto intitulado religiões de matrizes africanas no território quilombola, acontece na região do quilombo lagoas, localizada no território serra da capivara, o território em si, tem aproximadamente 1.500 famílias, em um conjunto de 119 comunidades, dentro de seus 62.400 hectares. O quilombo fica localizado entre seis cidades que compõem o território de desenvolvimento sustentável Serra da Capivara, sendo elas: São Raimundo nonato, fartura do Piauí, São Lourenço, Bonfim do Piauí, Dirceu Arcoverde e Várzea Branca. O objetivo geral foi fazer com que esse conhecimento e essas memórias não se perdessem, gerando um mapeamento dos locais onde ficam os terreiros, benzedores e rezadeiras, resgatando a memória e ancestralidade, sendo assim, obtendo uma cartografia sociocultural, mapeando as relações desses grupos com o quilombo e um intercâmbio de informações entre esses praticantes/entidades/organizações de religiões de matrizes africana. a metodologia utilizada nesse projeto foi a identificação de grupos praticantes, interação com esses grupos ou pessoas, participação das atividades e entrevistas semiestruturadas com esses órgãos/pessoas/entidades práticas. E conclui-se que foram alcançados os resultados esperados, tais como: valorizar as religiões de matrizes africanas e afro-brasileiras, organizar encontros, para empoderar esses grupos e fortalecer essas relações, e por fim reconhecer esses grupos e suas práticas.

Palavras-chave: Religiosidade, ancestralidade, Quilombo Lagoas

2. Elivania de Castro Silva e Jéssica Souza Santos Batista

Protagonismo Feminino: Atuação e Liderança de mulheres em associações no território do Município de São Raimundo Nonato-PI

O presente trabalho buscou fazer um mapeamento de associações onde mulheres são lideranças, ou exercem um papel de destaque, visto que no território do município de São Raimundo Nonato as mulheres em sua grande maioria são responsáveis pela renda familiar, com a venda de artesanatos, produtos alimentícios, agricultura e apicultura. Durante a pesquisa de cunho etnográfico, participamos de eventos, rodas de conversas e realizamos visitas técnicas em três associações. A primeira associação que tivemos contato foi a “Associação de Artes e Cultura Jack Voador”, onde é realizado um projeto de capoeira para crianças e adultos, o nosso foco na associação foi a participação no evento “Tem Mulher na roda”, evento esse idealizado pela Professora de educação Física e instrutora Nenê Capoeira. Esse evento busca enaltecer a presença da mulher na capoeira, a partir da participação da população do bairro Baixão da Guiomar em palestras e rodas de Capoeira. As outras duas associações que tivemos contato, ficam localizadas no território do Quilombo Lagoas, no Município de São Raimundo Nonato – PI. Uma na comunidade Boi Morto, e a outra na Comunidade Moisés. Na comunidade Boi Morto, buscamos estudar a associação de produtoras Rurais que desde a sua fundação teve como lideranças, mulheres e nos dias atuais a associação conta com 32 socias. Ao que se refere a comunidade Moises fizemos o mapeamento da Cozinha Comunitária, onde 18 mulheres fazem o uso da mesma para produção e venda de alimentos em escolas do Município. Durante a pesquisa observamos que as associações tem um papel fundamental na produção de renda, e na educação interdisciplinar, visando o fortalecimento dos papéis de lideranças das mulheres.

Palavras-chave: Protágismo feminino, Associações, Capoeira, Renda e Agricultura/Apicultura.

3. Anderson Eduardo Araújo De Lima

Experiências afetivo-sexuais entre mulheres no futsal de São Raimundo Nonato/PI

Este trabalho explora as experiências afetivas e sexuais entre mulheres em São Raimundo Nonato, Piauí, com ênfase nas dinâmicas de interação que ocorrem no contexto do futsal, as paqueras, os flertes e as pegações. Em uma região onde há escassez de espaços voltados para sociabilidade e diversidade sexual, os torneios de futsal emergem como ambientes centrais para essas interações entre mulheres que se denominam enquanto “sapatonas desfem”, “caminhoneiras”, lésbicas e outros termos. O estudo de cunho etnográfico analisa como essas mulheres, incluindo aquelas que são casadas com homens, solteiras, assumidas e não assumidas, negociam e se relacionam, a partir de suas identidades de gênero e sexualidade, revelando uma mistura complexa e diversa de relações. Há uma mobilidade significativa entre as jogadoras, que transitam entre times por motivos financeiros, afetivos ou de disposição. Além dos jogos, festas e eventos, como os “paredões”, tornam-se cenários de um intenso “rebuceteio”, onde as interações afetivas e sexuais se entrelaçam em um ciclo contínuo de encontros. Como uma das

entrevistadas mencionou: “No interior, é mais fácil de pegar. Já na cidade, todo mundo já se pegou. É um rebuceteio da desgrama. Aqui mesmo todo mundo se pegou já!”. A pesquisa demonstra as complexidades dessas relações, evidenciando como o contexto interiorano molda as experiências de desejo e sociabilidade entre essas mulheres.

Palavras-chave: Futsal feminino. Experiências afetivos-sexuais entre mulheres. Sexualidade no interior.

4. Jiovane dos Santos Gomes

A DEVOÇÃO A SÃO FRANCISCO DE ASSIS: O novenário como expressão de identidade e protagonismo feminino na comunidade Novo Marcos em Remanso Bahia.

A presente comunicação analisa a devoção a São Francisco de Assis na Comunidade Novo Marcos, em Remanso - Bahia, particularmente através do novenário, como uma expressão de identidade e protagonismo feminino. O estudo busca destacar que durante e após a construção da barragem de Sobradinho, a prática da fé e a devoção fez com que o campo religioso se tornasse um espaço de resistência cultural e identitária. A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas, análise documental e observação participante na própria comunidade, revelando o protagonismo feminino na organização comunitária e realização do novenário. As mulheres da comunidade surgem como protetoras das tradições, utilizando a devoção e a fé como meio de fortalecer laços comunitários e preservar a identidade local. Este estudo propicia um olhar relevante sobre o papel da religiosidade popular sertaneja na construção da identidade de uma comunidade rural em meio ao discurso desenvolvimentista do Estado e as transformações provocadas pelo deslocamento forçado.

Palavras-chave: Comunidades rurais. Protagonismo Feminino. Barragem. São Francisco de Assis.

5. Danielle Pinto Viana

A Morte Como Invenção - Estudo do Ambiente Cemiterial na Cidade de São Raimundo Nonato.

Este trabalho faz parte do grupo de pesquisas “Estudos da Morte no Nordeste do Brasil”, que teve como sua base o intuito de analisar o ambiente cemiterial de forma a comparar a cidade dos vivos com a cidade dos mortos. Em um primeiro momento, a pesquisa abarca o contexto histórico e socioeconômico da cidade de São Raimundo Nonato, no interior sudeste do estado do Piauí, a fim de compreender o espaço cemiterial e sua expansão baseada nas mudanças socioeconômicas que aconteceram na cidade na virada do século XIX-XX. Na segunda parte, buscamos elementos presentes nos jazigos e nas construções arquitetônicas de São Raimundo Nonato a fim de tentar traçar um perfil em comum entre os dois ambientes. Além dos elementos estruturais, observa-se dentro dessa dicotomia uma ambiguidade subliminar presente nas intenções que ultrapassam a matéria e entra tanto na área

social como psicológica, percebendo uma transição e possível mudança efetiva nas diversas formas mortuárias que estão presentes nos ambientes cemiteriais da cidade.

Palavras-chave: Arqueologia da Morte, Cemitério, Tanatologia, Arqueologia Funerária

Mostra 2 – 25 de setembro de 2024, de 8-12h – UNIVASF (Auditório do campus Serra da Capivara)

Tempos e espaços públicos e as formas políticas de vida nas caatingas - mediação de Jaime Macedo (UNIVASF) e Tulio Martins (IFPI)

1. Edmar dos Santos Mota

Políticas Culturais e a Juventude de São Raimundo Nonato: As Leis de Emergência Cultural e as Estratégias de Refazer o Fim do Mundo.

O presente trabalho pretende apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em andamento sobre os grupos culturais juvenis de São Raimundo Nonato-Piauí, cidade-polo do sudeste do Piauí, impactados pelas leis de emergência cultural. A partir do aporte teórico de autores da antropologia e sociologia da juventude e da antropologia política, pela análise documental de leis e políticas públicas de cultura, e da observação de campo do “fazer cultural” das juventudes que orbitam em torno da Serra da Capivara, a pesquisa pretende evidenciar as estratégias que os grupos vêm adotando para “refazer o fim do mundo” a partir de suas manifestações artísticas. Em diálogo com uma série de etnografias recentes como as presentes na coletânea “Insurgências, Ecologias Dissidentes e Antropologia Modal” (2020), de Jorge Mattar Villela e Suzane Alencar Vieira e o texto “Ideias para adiar o fim do mundo” (2019) de Ailton Krenak, anseia mostrar como diversos povos estão resistindo aos fins dos seus mundos, e não só a isso, mas resistindo também às confiscações dos seus modos de vida.

Palavras-chave: Antropologia; Políticas Culturais; Grupos Juvenis; Leis de Incentivo a Cultura.

2. Alex de Sousa da Silva

Entre carreiros e encontros: as praticas de ocupação da terra de conjunto.

A terra em conjunto é uma forma tradicional de ocupação de terra em boa parte do sudeste do Piauí. A característica marcante dessa forma de ocupação de terra é que ela é uma terra não divisível, não rateiam a terra ele é ocupada em comum com base no cuidado que a família ou pessoa desenvolve na terra. Essa forma de ocupação da terra não é algo exclusivo das terras de conjunto, terras Indígenas e Quilombolas também fazem uso em comum dos espaços. A grande maioria das ocupações em conjunto da terra é cheia de relações transversais que conecta tanto os iguais quanto os diversos. Vale lembrar que a terra não é ocupada só por

cidadãos, ela é ocupada por seres vivente. Com isso as relações estabelecidas na ocupação dos espaços vão além dos muros da casa ou do acero das roças, ela acontece também nos cerreiros na chapada nas picadas e com outros seres mais, não é só uma relação propriamente humana. Logo as andanças pelos carreiros e picadas permite compreender a cosmografia dos espaços comum onde coexistem diversas formas de existir em uma terra de conjunto.

Palavras-chave: Terra de Conjunto, Caminhada e Cosmografia.

3. Anne Gonçalves S. D. Santos; Danielle Pinto Viana

O Canto das Linhas: uma reflexão bibliográfica sobre as linhas espirituais de Direita e Esquerda na Umbanda.

A Umbanda é uma religião vivenciada no Brasil através das junções dos elementos de matrizes africanas, do catolicismo e do espiritismo . Essa cosmologia ressoa em suas linhas espirituais. Na Umbanda, as linhas de Direita e Esquerda assumem papéis fundamentais em sua estruturação e no os rituais praticados. Esses rituais acontecem em espaços sagrados e estão de acordo com as “características” das Entidades correspondentes às polaridades das suas linhas. Nesta pesquisa, os conceitos relacionados às representações imagéticas às quais estão associadas às Entidades espirituais, como os Exus e as Pombas giras. Essas representações perpassam o visual, carregam em si narrativas que foram construídas e associadas ao longo das trajetórias histórico-sociais da religião Umbanda. Na Esquerda, os Exus e as Pombas Giras representam o denso, a escuridão, as cores vermelha e preta: a subversão. Do outro lado, temos os pretos-velhos que trazem serenidade, a cor marrom, a leveza. Esse trabalho visa compreender como são definidas as polaridades, as suas interlocuções religiosas e como acontecem os aspectos determinantes de cada uma dessas linhas. Através de uma análise das representações simbólicas dessas imagens sagradas, esta pesquisa reflexiona sobre como essas imagens ressoam em suas dinâmicas entre as linhas de Direita e Esquerda no simbolismo religioso da Umbanda a partir de uma literatura das Ciências Sociais.

Palavras-chave: Umbanda, Direita, Esquerda, Exus.

4. Yvna Eugênia Evangelista da Costa Santos

O agronegócio fruticultor do Vale do São Francisco: reordenamento político e econômico

Este presente trabalho objetiva investigar as transformações políticas, históricas e econômicas ocorridas na região do Vale do São Francisco, no eixo compreendido entre Petrolina e Juazeiro, sob uma perspectiva antropológica. Essa região é beneficiada pelas efeitos de irrigação cujo potencial econômico para a geração de fruticultura produz cerca de 2,5 safras anuais. E baseia-se sobretudo na produção e exportação do mercado de frutas e hortaliças, com destaque para mangas e uvas, sendo o polo Juazeiro/Petrolina responsável por 40% da exportação de frutas do

país. Como estímulo dessa produção, um conjunto de agências e instituições atuam a fim de promover maior desenvolvimento para a região no que tange aos setores de planejamento, gestão, pesquisa, financiamento, ensino superior e apoio técnico. Desse modo, o agronegócio tem crescido tanto quanto a fruticultura local, sendo benéfica para fruticultores e moradores da região. Essas e outras políticas públicas, contribuíram e contribuem para o processo de modernização do Vale do São Francisco. Nesse sentido, essa pesquisa destina-se a discutir a influência histórica e política na região para a modernização, e as consequências disso, como o reordenamento das formas de atuação política no campo do agronegócio. Com base nisso, este projeto fundamenta-se nos dados a serem obtidos através da realização de entrevistas, assim como pesquisas a partir de artigos e obras de autores como Natacha Simei Leal Heredia, B; Annelise Riles; Sônia Regina Mendonça; Caio Pompeia.

Palavras-chave: Antropologia, modernização, Vale do São Francisco.

5. Levi Barbosa de Melo

O corpo Yanomami e os Direitos Humanos em tempos de pandemia.

A pandemia de COVID-19 trouxe transformações significativas nas relações sociais e na forma como as sociedades tratam diversos aspectos da vida e da morte. Entre elas, uma mudança mais notável está na forma de lidar com o corpo morto. Durante a pandemia, o corpo morto passou a ser percebido como um potencial perigo, levando a novas abordagens de manejo. Nesse cenário, os Yanomami, um grupo indígena com práticas tradicionais e rituais específicos para tratar seus mortos, enfrentaram desafios diante dessas novas mudanças. Os rituais e cerimônias, para honrar e sepultar os falecidos, foram forçados a seguir às novas adaptações de manejo. Essas adaptações não apenas afetaram a realização dos rituais, mas também levantaram questões sobre os direitos culturais e humanos dos Yanomami. Este trabalho apresenta como os Yanomami tratam seus mortos e a negligência em relação aos direitos e ao tratamento dos corpos desse povo durante a pandemia, em específico aos casos mencionados, do estado de Roraima, norte do Brasil, fronteira com a Venezuela.

Palavras-chave: Yanomami; Direitos Humanos; Morte; Pandemia